

162ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA, 18 a 22 de junho de 2018

Tema 7.3 da agenda provisória

CE162/INF/3
30 de abril de 2018
Original: inglês

RELATÓRIO SOBRE QUESTÕES ESTRATÉGICAS ENTRE OPAS E OMS

Introdução

1. Este relatório atende a uma solicitação por parte dos Estados Membros da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), apresentada durante as reuniões de 2017 dos Órgãos Diretores, de transformar o documento informativo *Atualização sobre a reforma da OMS (1)* em uma análise mais completa das principais questões estratégicas da relação entre a OPAS e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Este primeiro relatório abrange o período de setembro de 2017 a abril de 2018 e serve de documento informativo a ser analisado pelos Estados Membros.
2. O objetivo deste relatório é proporcionar as informações mais relevantes sobre as questões estratégicas referentes à relação entre a OPAS e a OMS. Quando um assunto constar de maneira mais detalhada de outro tema da agenda da reunião correspondente do Órgão Diretor, será feita referência aos documentos pertinentes para evitar repetição. Da mesma maneira, quando as deliberações da Assembleia Mundial da Saúde (AMS) estiverem registradas no documento oferecido ao Comitê Executivo sobre as resoluções da AMS e outras ações de organizações intergovernamentais de interesse da OPAS, essas discussões, em geral, não serão repetidas aqui.
3. Com base nas recomendações dos Estados Membros durante a 12ª sessão do Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração, o relatório foi atualizado para ser analisado pela 162ª sessão do Comitê Executivo. Embora o calendário de publicação tenha impedido a inclusão das discussões ocorridas na 71ª Assembleia Mundial da Saúde, em maio de 2018, qualquer atualização relevante será apresentada verbalmente durante a discussão deste tema da agenda.

Governança

Agenda de transformação da OMS

4. A alta administração e os funcionários da Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) colaboraram com o Diretor-Geral da OMS e a equipe de transformação,
-

compartilhando experiências e lições aprendidas da Região das Américas com respeito às práticas e enfoques que melhoram sua eficiência e eficácia (presença do país e planejamento conjunto, priorização e avaliação com os Estados Membros, por exemplo).

5. A agenda de transformação está diretamente vinculada ao 13º programa geral de trabalho 2019-2023 (PGT13) (2) e seu foco são as mudanças estratégicas e organizacionais. As implicações práticas dessa transformação para a Secretaria da OMS em termos de estrutura e orçamentos internos ainda precisam ser observadas. A OPAS mantém a autonomia para determinar se as mudanças serão aplicadas à Região e, em caso afirmativo, quais delas aplicar.

Quadro de Colaboração com Agentes Não Estatais

6. A OPAS começou a implementação do Quadro de Colaboração com Agentes Não Estatais (FENSA, sigla em inglês) na Região, em conformidade com a implementação mundial da OMS e de acordo com o documento Quadro de Colaboração com Agentes Não Estatais (3) e sua respectiva resolução (4).¹

Órgãos Diretores

7. A OPAS compartilhou as melhores práticas com a OMS no tocante ao aprimoramento das reuniões dos Órgãos Diretores. Um exemplo é o documento *Análise dos mandatos da Organização Pan-Americana da Saúde* (6), apresentado ao Conselho Diretor em 2016. Essa análise facilitou a baixa, ou o arquivamento, de certas resoluções e a identificação de resoluções que estão em vigor e precisam de acompanhamento. O documento também serviu de guia para a preparação das agendas de futuras sessões dos Órgãos Diretores. Os Estados Membros emitiram um mandato para que a RSPA repita essa prática a cada três anos, de modo a manter atualizado o acompanhamento das resoluções da OPAS ainda pendentes. Outro exemplo é a iniciativa de realizar as sessões dos Órgãos Diretores sem a impressão de documentos, o que reduziu a pegada ecológica da OPAS, assim como os custos associados à impressão e o tempo gasto pelo pessoal para administrar os documentos. Além disso, a RSPA promoveu ativamente a participação dos Estados Membros nas reuniões dos Órgãos Diretores da OMS por meio de diversos trabalhos regionais de coordenação. Antes de cada sessão, são realizadas reuniões virtuais preparatórias com países da Região das Américas que são membros do Conselho Executivo da OMS. Os Estados Membros também recebem um resumo dos temas da agenda vinculados a resoluções da OPAS em vigor. Essas iniciativas procuram reduzir a redundância e aumentar a participação significativa dos Estados Membros em reuniões da OMS. A RSPA continuará apoiando a OMS identificando ativamente oportunidades de melhorar a eficiência das reuniões dos Órgãos Diretores.

¹ Para obter mais informações, consulte o documento *Colaboração com agentes não estatais* (5).

Administração, Programa e Orçamento

13º Programa geral de trabalho 2019-2023

8. A Região das Américas contribuiu ativamente para a elaboração do PGT13. Desde a apresentação, por parte da Diretoria-Geral da OMS, da estrutura e do roteiro inicial do PGT13 durante a 29ª Conferência Sanitária Pan-Americana, a RSPA tem proporcionado contribuições e apoio à Secretaria da OMS. As observações e recomendações dos Estados Membros recebidas durante a Conferência foram encaminhadas à Secretaria da OMS. Os Estados Membros da OPAS receberam uma orientação virtual antes de uma sessão extraordinária do Conselho Executivo (EBSS4), em novembro de 2017, da 142ª Sessão do Conselho Executivo (EB142), em janeiro de 2018, e da 71ª Assembleia Mundial da Saúde (WHA71), em maio de 2018.

9. O PGT13, conforme apresentado à WHA71, estabelece a visão estratégica e a direção da OMS para os próximos cinco anos, o que se resume na declaração de sua missão: “promover a saúde, preservar a segurança mundial e servir as populações vulneráveis”. O programa se baseia nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (7) e define três prioridades estratégicas que visam melhorar a saúde de 3 bilhões de pessoas por meio da consecução da cobertura universal de saúde, da atenção às emergências de saúde e da promoção de populações mais saudáveis. Uma lista preliminar de dez resultados, oito deles técnicos e dois institucionais, está definida no documento. Além disso, o PGT13 identifica três mudanças estratégicas e cinco organizacionais que visam definir como a OMS trabalhará com essas prioridades.

10. Não consta do PGT13 um quadro de resultados definindo o impacto e o efeito das metas e objetivos e suas respectivas medidas. Um grupo de peritos nomeados pelo Diretor-Geral está atualmente revisando um projeto de quadro de impacto que contém esses elementos e que será um documento separado, porém relacionado ao PGT13. Uma versão preliminar desse quadro de impacto foi publicada em 4 de maio de 2018 na página eletrônica de consulta do PGT13, e espera-se que seja concluído o mais tardar em agosto de 2018.

11. As implicações para a Região incluem aspectos programáticos, orçamentários e cronológicos. Nos últimos dez anos, a OPAS vem trabalhando sistematicamente para alinhar seu Plano Estratégico e Programa e Orçamento com o PGT, tanto cronologicamente como em termos de conteúdo. A sincronização completa foi alcançada para o período 2014-2019, incluindo a mesma cadeia de resultados e duração para o PGT e o Plano Estratégico da OPAS. O PGT13 está sendo submetido à aprovação da WHA71 um ano antes da conclusão do PGT12 e do Orçamento-programa 2018-2019. Haverá, portanto, uma interseção no primeiro ano do PGT13, que também será o último ano da execução do atual Plano Estratégico da OPAS 2014-2019 (8) e do Programa e Orçamento 2018-2019 aprovado.

12. A reforma da OMS com o subtítulo *Bom aproveitamento dos recursos, melhor saúde: estratégia e plano de execução sobre o bom aproveitamento dos recursos na OMS* (9) – está associada ao PGT e é frequentemente chamada de “documento sobre o melhor

aproveitamento dos recursos”. A RSPA não esteve intimamente envolvida com a preparação inicial desse documento, mas vem acompanhando seu desenvolvimento futuro a fim de determinar se algum enfoque adotado serviria para aprimorar ainda mais a eficácia e a eficiência demonstradas pela própria OPAS na obtenção de resultados de saúde mensuráveis na Região. Consta do anexo 1 do referido documento um plano de execução, com elementos detalhados, alguns já empregados pela OPAS em seus próprios processos (como por exemplo a priorização com os Estados Membros, indicadores de resultados quantificáveis e metas voltadas para impactos sanitários), e outros novos (inclusão de cálculos de aproveitamento de recursos nas propostas dos doadores, rede de defensores de bom aproveitamento de recursos, etc.). A RSPA participará da fase de implementação na qualidade de Escritório Regional para as Américas (AMRO) e, além disso, adaptará e ampliará os elementos considerados especificamente aplicáveis à Região.

Orçamento e finanças, 2018-2019.

13. A margem orçamentária da OMS para a AMRO tem subido em biênios recentes – de US\$ 164,5 milhões² em 2014-2015 para \$186,9 milhões em 2016-2017 e \$190,1 milhões em 2018-2019. Esses aumentos são em parte resultantes de discussões anteriores em Genebra sobre a alocação estratégica das margens orçamentárias, embora as decisões a esse respeito afetem somente a parte nacional do orçamento e não a alocação para os Escritórios Regionais. É importante mencionar que o orçamento da OMS para a AMRO não foi plenamente financiado: para 2016-2017 foi financiado em 76% (abaixo dos 84% de 2014-2015).

14. Para 2018-2019, o financiamento, até o momento, referente à alocação de \$190,1 milhões da OMS para as Américas, é de \$72 milhões (ou 38%). A OMS indicou que outros \$51,5 milhões em financiamento flexível serão disponibilizados, o que somaria um total de \$123,5 milhões (65%). A diferença remanescente poderia ser financiada por mais recursos flexíveis e/ou por contribuições voluntárias de Genebra.

15. Conforme solicitado pelos Estados Membros na 12ª sessão do Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração, em março de 2018, apresenta-se a tabela a seguir com os níveis de financiamento do programa e orçamento da OMS para 2018-2019 em todos os Escritórios Regionais no final de abril de 2018 (todas as cifras em US\$ milhões):

² Salvo indicação em contrário, todos os valores monetários neste relatório são expressos em dólares dos Estados Unidos.

Tabela 1. Orçamento-programa (PO) da OMS 2018-2019
Nível de financiamento em todas regiões
(em milhões de dólares dos Estados Unidos)

Escritório	Aprovado PO	TOTAL Recursos disponíveis	% TOTAL Disponível / Aprovado PO	Financiamento flexível básico (exclui WHE)	Financiamento Flexível WHE	TOTAL Financiamento Flexível	% Flexível Aprovado/ PO	% Flexível/ TOTAL disponível
AFRO	1.161,6	530,7	46%	147,0	20,5	167,5	14%	32%
AMRO	192,0	72,2	38%	51,6	4,3	55,9	29%	77%
EMRO	544,7	317,8	58%	62,8	14,5	77,3	14%	24%
EURO	261,9	117,9	45%	47,0	4,4	51,4	20%	44%
SEARO	344,3	168,0	49%	64,9	4,6	69,5	20%	41%
WPRO	285,9	130,3	46%	52,0	5,5	57,5	20%	44%
Sede OMS	1.631,1	871,4	53%	232,8	17,2	250,0	15%	29%
TOTAL	4.421,5	2.208,2	50%	658,1	70,9	729,0	16%	33%

16. Levando em consideração o considerável déficit em alocações bienais anteriores da OMS para a AMRO, a RSPA está trabalhando para participar ativamente dos esforços de captação de recursos coordenados pela OMS. Já que muitos parceiros preferem trabalhar com a Secretaria da OMS em Genebra para cobrir as prioridades mundiais, a participação neste processo talvez seja a única oportunidade de ter acesso a esses parceiros. Muito além da colaboração com as atividades gerais de captação de recursos, os departamentos técnicos da OPAS estão ativamente envolvidos com suas congêneres da OMS no tocante ao tema das alocações das contribuições voluntárias e atividades específicas de captação de recursos direcionadas.

Portais da OMS e da OPAS na internet

17. A OPAS encaminha periodicamente à OMS as informações necessárias sobre a implementação do orçamento-programa desta última. Essas informações são disponibilizadas por meio do portal do orçamento-programa da OMS, conforme requerido pela International Aid Transparency Initiative (IATI). Em 2017, a OPAS elaborou seu próprio portal para o Programa e Orçamento com o apoio técnico da OMS, o qual foi lançado na 29^a Conferência Sanitária Pan-Americana. A cada trimestre, a RSPA proporciona dados atualizados tanto para o portal da OMS como para o da OPAS.

Avaliação da execução do orçamento-programa da OMS para 2016-2017

18. Enquanto a Região das Américas conduz sua própria avaliação de fim de biênio do Programa e Orçamento da OPAS 2016-2017 (10), a OMS realiza um processo de avaliação da execução do orçamento-programa da OMS 2016-2017. As informações da avaliação da OPAS contribuem para a avaliação global, evitando duplicação. O intercâmbio de informações entre as secretarias em Genebra e Washington tem sido fluido, possibilitando a incorporação da produção e dos resultados da Região no âmbito mundial.

19. Cabe resaltar que a avaliação da OMS é realizada internamente, enquanto que a da Região das Américas é conjunta com os Estados Membros. A RSPA compartilhou sua experiência exitosa na avaliação conjunta do Programa e Orçamento da OPAS 2014-2015 com os congêneres na OMS.³

Mobilidade mundial

20. A OPAS não pode participar formalmente do programa de mobilidade de pessoal da OMS porque os funcionários da OPAS não têm contratos da OMS e não são parte de seu sistema de recursos humanos. No entanto, a OPAS faz parte, juntamente com a OMS, de um sistema comum de anúncio de vagas internas e externas (Stellis) e considera os funcionários da OMS como candidatos internos em processos de seleção. Além disso, a RSPA facilita as transferências entre a OPAS e a OMS, em ambos os sentidos, monitora transferências para a sede da OMS e outras regiões e apresenta essas informações anualmente aos Órgãos Diretores.

Iniciativas administrativas decorrentes da colaboração

21. Em 2017, a OPAS se uniu à OMS no lançamento de um sistema de administração de talentos baseado na nuvem (Stellis), o qual automatiza o recrutamento e o processo de seleção do começo ao fim. Também se implementou um processo de seleção reformulado. Essas iniciativas reduziram de maneira significativa o tempo médio para preencher os cargos vagos, desde a data em que foi desocupado até a nomeação.

22. A OPAS também implementou o iLearn, o sistema global de gestão da aprendizagem da OMS. A fim de garantir sua relevância para a OPAS, a integração com o Sistema de Informação para a Gestão da RSPA (PMIS) foi estabelecida, e estendeu-se o acesso tanto aos funcionários quanto aos trabalhadores terceirizados. O sistema iLearn já demonstrou ser um catalisador, fornecendo e armazenando atividades educativas para pessoal da OPAS, com mais de 785 usuários regionais. Aproximadamente 200 cursos diferentes foram acessados pelo iLearn na Sede, nas Representações nos Países e nos centros.

Seguro de saúde para o pessoal

23. Há muitos anos, os funcionários da OPAS participam do sistema de Seguro de Saúde do Pessoal de OMS (SHI, sigla em inglês), e a OPAS tem desempenhado uma função ativa no processo de governança global desse sistema. Desde 2015, a OPAS e a OMS tem trabalhado por meio do comitê de supervisão global para o seguro de saúde a fim de harmonizar os processos administrativos da OPAS e da OMS nessa área. O ano de 2018 representará um importante marco devido à participação de funcionários da OPAS na

³ Outras informações podem ser obtidas no *Esquema de avaliação de fim de biênio do Programa e Orçamento da OPAS 2016-2017/Segundo relatório interino do Plano Estratégico da OPAS 2014-2019 (11)*.

plataforma de administração global do SHI (HIIS, sigla em inglês) e no portal SHI-Online para envio de pedidos de reembolsos eletrônicos na Região das Américas.

Iniciativas técnicas selecionadas

24. Em geral, a RSPA envida esforços importantes para o intercâmbio de informações bilaterais e o diálogo com seus congêneres de Genebra a fim de assegurar a conscientização sobre a situação sanitária Regional e evidenciar temas de interesse. Esses esforços servem tanto para destacar as contribuições da Região para os avanços mundiais como para identificar as oportunidades de colaboração, inclusive de captação de recursos. Os parágrafos a seguir oferecem exemplos específicos de colaboração durante o período abordado.

Reforma do programa para emergências sanitárias (Categoria 5)

25. Em setembro de 2016, a RSPA reconstituiu seu programa para emergências integrando duas entidades—o Departamento de Prontidão para Emergência e Assistência em Caso de Desastres e a unidade de RSI, alerta e resposta em caso de epidemias e doenças transmitidas pela água—em um único Departamento de Emergências Sanitárias (PHE, sigla em inglês) subordinado ao Diretor da RSPA. Esta mudança leva em consideração o processo de reforma da OMS referente às emergências e alinha funcionalmente o trabalho da RSPA nas emergências com o novo programa para emergências sanitárias da OMS (WHO Health Emergencies Programme), mantendo ainda áreas de trabalho não abordadas pela OMS. Desde a criação do Departamento de Emergências Sanitárias, houve um progresso considerável, particularmente com respeito à estrutura (inclusive orçamento e recursos humanos), gestão de incidentes, avaliação de riscos, parcerias e o Regulamento Sanitário Internacional, assim como no tocante ao desempenho da OPAS em surtos e emergências no âmbito nacional. O referido departamento também conseguiu estreita colaboração com o programa para emergências sanitárias da OMS, particularmente nas áreas mencionadas anteriormente. O Departamento de Emergências Sanitárias, trabalhando em conjunto com o programa para emergências da OMS e a rede mundial de diretores de emergência regionais, identificou um conjunto central de recursos humanos necessários para manter a prontidão e a eficiência operacional e assegurar a resposta de emergência adequada, ao mesmo tempo satisfazendo as exigências normativas tanto da OPAS como da OMS.

Saúde universal (Categoria 4)

26. A OMS continua prestando apoio normativo direcionado em cooperação técnica a fim de ajudar os países no sentido de se aproximarem do acesso universal à saúde e da cobertura universal de saúde, especificamente no que se refere às questões relacionadas com a proteção financeira em saúde, recursos humanos em saúde e acesso a medicamentos e tecnologias em saúde. A colaboração com a OMS está em andamento para os sistemas de informação em saúde e o desenvolvimento dos indicadores para o monitoramento das tendências na capacitação e distribuição dos recursos humanos em saúde, assim como no

desenvolvimento das ferramentas padronizadas para avaliar a capacidade regulatória para medicamentos e tecnologias em saúde.

27. Embora a colaboração tenha sido eficaz, ainda há certas diferenças de abordagem entre a Região das Américas e a Secretaria da OMS. Um exemplo é o termo *cobertura universal de saúde*, que é a preferência da OMS, enquanto que *saúde universal* é a preferência na Região, com base na compreensão de que o termo inclui tanto a cobertura como o acesso. Essa preferência reflete o entendimento e o enfoque adotado pelos Estados Membros da OPAS.

Doenças não transmissíveis (Categoria 2)

28. A Sede da OPAS e as Representações nos Países colaboraram com a Sede da OMS no planejamento e implantação de uma conferência mundial sobre o aprimoramento da coerência das políticas de prevenção e controle de doenças não transmissíveis (DNTs), realizada em Montevideú, Uruguai, de 18 a 20 de outubro de 2017. A RSPA participou do comitê organizador global e colaborou na elaboração da agenda da reunião e do conteúdo técnico dos seminários, principalmente nas áreas da nutrição e saúde mental. A RSPA também prestou apoio financeiro para facilitar a participação dos Ministérios da Saúde e de outros ministérios relevantes de oito países prioritários da Região, além de apoio logístico em todos os aspectos de planejamento e execução da reunião. Essa reunião produziu um documento final: o roteiro de Montevideú 2018-2030 sobre as doenças não transmissíveis como uma prioridade do desenvolvimento sustentável (12).

Tuberculose (Categoria 1)

29. A OMS tem um firme acordo de colaboração de longo prazo com a OPAS para a tuberculose. Vários países nas Américas já serviram de exemplo mundial de controle excelente da doença, inclusive Chile, Cuba e Uruguai. A OPAS desempenhou uma função integral nas discussões de preparação da estratégia da OMS para acabar com a tuberculose. Atualmente, várias áreas da colaboração podem ser destacadas, inclusive estas a seguir: coleta conjunta de dados; análise e monitoramento de indicadores-chave para a estratégia; coordenação mundial e regional para lidar com a tuberculose farmacorresistente por meio da iniciativa do comitê luz verde (Green Light Committee) em conformidade com um acordo entre a OMS e o Fundo Global de Combate à Aids, Tuberculose e Malária; elaboração conjunta de uma agenda de eliminação da tuberculose para os países com carga baixa nas etapas de pré-eliminação; e coordenação de preparativos para a reunião de alto nível das Nações Unidas sobre a luta para acabar a tuberculose, a ser realizada em Nova York em setembro de 2018. Em meados de janeiro, o Presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas nomeou dois cofacilitadores para o processo, a saber, Japão e Antígua e Barbuda.

Ação pelo Comitê Executivo

30. Convida-se o Comitê Executivo a tomar nota deste primeiro Relatório sobre Questões Estratégicas entre OPAS e OMS e a apresentar os comentários que considerar pertinente.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Atualização sobre a reforma da OMS. 29ª Conferência Sanitária Pan-Americana, 69ª sessão do Comitê Regional para as Américas; de 25 a 29 de setembro de 2017; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2017 (documento CSP29/INFO/1) [consultado em 30 de abril de 2018]. Disponível em:
https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=41500&Itemid=270&lang=pt
2. Organização Mundial da Saúde. Proyecto de 13º programa general de trabajo 2019-2023. 71ª Assembleia Mundial da Saúde; de 21 a 26 de maio de 2018; Genebra. Genebra: OMS; 2018 (documento A71/4) [consultado em 5 de abril de 2018]. Disponível em espanhol em :
http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA71/A71_4-sp.pdf.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. quadro de colaboração com agentes não estatais. 55º Conselho Diretor da OPAS, 68ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; de 26 a 30 de setembro de 2016; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2016 (documento CD55/8) [consultado em 30 de abril de 2018]. Disponível em:
https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=36026&Itemid=270&lang=pt
4. Organização Pan-Americana da Saúde. Quadro de colaboração com agentes não estatais. 55º Conselho Diretor da OPAS, 68ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; de 26 a 30 de setembro de 2016; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2016 (documento CD55.R3) [consultado em 30 de abril de 2018]. Disponível em:
https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=36365&Itemid=270&lang=pt
5. Organização Pan-Americana da Saúde. Colaboração com agentes não estatais. 162ª sessão do Comitê Executivo; de 18 a 22 de junho de 2018; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2016. (documento CE162/6) [consultado em 30 de abril de 2018]. Disponível em:
https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=44869&Itemid=270&lang=pt

6. Organização Pan-Americana da Saúde. Análise dos mandatos da Organização Pan-Americana da Saúde. 55º Conselho Diretor da OPAS, 68ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; de 26 a 30 de setembro de 2016; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2016 (documento CD55/18, Rev. 1) [consultado em 30 de abril de 2018]. Disponível em:
https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=36004&Itemid=270&lang=pt
7. Nações Unidas. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável [Internet]. Assembleia Geral, 70ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas; de 11 a 18 de setembro de 2015; Nova York. Nova York: ONU; 2015 (resolution A/RES/70/1) [consultado em 11 de fevereiro de 2016]. Disponível em:
<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>
8. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2014-2019 [Internet]. 53º Conselho Diretor da OPAS, 66ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; de 29 de setembro a 3 de outubro de 2014; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2014 (Documento Oficial 345) [consultado em 18 de novembro de 2015], Disponível em:
https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=27421&Itemid=270&lang=pt
9. Organização Mundial da Saúde. Reforma de la OMS – Buen aprovechamiento de los recursos, mejor salud: Estrategia y plan de aplicación sobre el buen aprovechamiento de los recursos en la OMS. 142ª sessão do Conselho Executivo; de 22 a 27 de janeiro de 2018; Genebra. Genebra: OMS; 2018 (documento EB142/7 Rev.1) [consultado em 30 de abril de 2018]. Disponível em espanhol em:
http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/EB142/B142_7Rev1-sp.pdf
10. Organização Pan-Americana da Saúde. Programa e Orçamento da OPAS 2016-2017 [Internet]. 54º Conselho Diretor da OPAS, 67ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; de 28 de setembro a 2 de outubro de 2015; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2015 (Documento Oficial 350) [consultado em 30 de abril de 2018]. Disponível em:
https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=31664&Itemid=270&lang=pt
11. Organização Pan-Americana da Saúde. Esquema de la evaluación de fin de bienio del Programa y Presupuesto de la OPS 2016-2017/Segundo informe interino del Plan Estratégico de la OPS 2014-2019. 12ª Sessão do Subcomitê on Program, Budget, and Administration of the Executive Committee of PAHO; de 21 a 23 de março de 2018; Washington, DC. Washington, DC: OPAS; 2018 (documento SPBA12/2) [consultado em 30 de abril de 2018]. Disponível em espanhol em:
https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=43494&Itemid=270&lang=es

12. Organização Mundial da Saúde. Hoja de ruta de Montevideo 2018-2030 sobre las enfermedades no transmisibles. Conferência mundial da OMS sobre as DNTs: Promoção da coerência das políticas para atingir a meta 3.4 dos ODS referentes às ENT; de 18 a 20 de outubro de 2017; Montevideu. Montevideu: OMS; 2017 [consultado em 30 de abril de 2018]. Disponível em espanhol em: <http://www.who.int/conferences/global-ncd-conference/Roadmap-ES.pdf>

- - -